

Toda Criança na Escola — discurso e prática

ODED GRAJEW

Dentro do programa Toda Criança na Escola, o Ministério da Educação e do Desporto está promovendo de 7 a 14 de fevereiro, na rede pública de ensino, a semana nacional da matrícula. Neste louvável programa há um chamamento para que o município, as escolas, as empresas, as universidades, as organizações governamentais e não-governamentais, o cidadão, enfim, toda a sociedade participe para colocar todas as crianças na escola. Ao mesmo tempo o programa pretende, com muita razão, garantir a presença e a continuidade dos alunos, melhorando a qualidade do ensino com "melhores instalações, merenda, livros didáticos e professores qualificados".

Levantamentos realizados em todo o mundo pelo Unicef demonstram que com poucos recursos, mas sobretudo com vontade política e competência, diversos países ao longo dos tempos conseguiram obter indicativos na educação muito melhores que o Brasil. Foi um fator básico para o seu desenvolvimento, sua qualidade de vida, melhor distribuição de renda e a competitividade de sua economia num mundo cada vez mais globalizado. Como os leitores podem perceber, meu nome é de origem estrangeira. Nasci em Israel, chegando ao Brasil com 12 anos de idade. Naquela época, primeiros anos após a criação do novo Estado, havia enorme carência de praticamente tudo. Mas não me esqueço da palavra de ordem de toda a sociedade: as crianças devem estar todas na escola e a elas nada pode faltar porque apenas desta forma é possível pensar num futuro melhor. Hoje Israel tem uma das maiores rendas *per capita* do mundo, uma justa distribuição de renda e continua investindo a cada ano 30 por cento do seu PIB em educação.

Quero fazer a ressalva que sociedades e pessoas educadas não são condições suficientes para garantir valores éticos, competência e qualidades humanas. Sociedades e pessoas educadas cometeram e continuam cometendo crimes bár-

baros conta a Humanidade e contra seus semelhantes, até os mais próximos. Pessoas sem instrução se revelam dotadas de extraordinários sentimentos de solidariedade e de amor pelos mais necessitados. Algumas figuras de destaque na política, nos negócios, nas artes etc. tiveram pouca instrução mas foram dotadas de extraordinária inteligência, intuição e sensibilidade que as qualificam para exercer funções de liderança. Mas representam uma exceção.

A educação, portanto, não é uma condição suficiente mas é uma condição necessária para fazer de um grupo de pessoas uma comunidade de cidadãos e para tornar a sociedade próspera e democrática para valer. Prosperidade significa competência que só é alcançada através de um trabalho que exige formação e informação altamente qualificadas. Felizmente muitos empresários, conscientes da importância da educação, estão assumindo um comportamento socialmente

responsável, não empregando mão-de-obra infantil e viabilizando a permanência da criança na escola, pagando melhor a seus pais ou oferecendo uma bolsa de estudo.

Democracia significa distribuir melhor poder e riquezas para que todos possam viver melhor. Acaba ferindo interesses e explica por que a unanimidade do discurso em torno da educação não se transforma numa unanimidade de ação, de fato. Educação melhor para todos significa

cidadão mais qualificado, mais informado, mais crítico, mais preparado. Significa um eleitor mais seletivo, menos vulnerável e manipulável. Não foi por acaso que a escola pública brasileira, que já foi de ótima qualidade, foi destruída pela ditadura militar. Não é por coincidência que um dos principais colaboradores deste regime, o ex-prefeito Paulo Maluf, não destinou à educação as verbas previstas por lei. Também não é por obra do acaso que o Congresso Nacional, que permanece com a representação por estado decretada pela ditadura para facilitar a manipulação eleitoral, se recusa por sua maioria a fazer a reforma política e destina tão poucas verbas para a educação. Ao mesmo tempo, as alianças políticas que englobam figuras e partidos mais afinados com o autoritarismo do que com a democracia ficam fragilizadas quando pretendem privilegiar a educação.

Escolas particulares proliferam pelo país, se articulam e ganham força política se beneficiando de favores fiscais e da decadência do ensino público. Filhos de ricos e pobres têm oportunidades diferentes, sinalizando para uma piora na nossa distribuição de renda que já é a pior do mundo. Conformada, a maioria dos nossos governantes coloca seus filhos em escolas particulares, deixando para o povo as sucateadas escolas públicas. Certamente se houvesse uma lei que obrigasse filhos e netos dos nossos governantes a estudar em escola pública, haveria muito mais vontade política e recursos para a educação.

Criança fora da escola significa marginalidade, violência, pobreza e instabilidade política e social. É o ovo da serpente que a todos irá engolir. Por isso, movidos por ideais de uma sociedade mais digna e justa, por um desejo de uma qualidade de vida melhor ou até por puro pragmatismo ou instinto de sobrevivência, vamos todos apoiar esta campanha e nos engajar para colocar toda criança na escola.

ODED GRAJEW é diretor-presidente da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança.

